UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Pedro Alexandre Schmidt Passos

ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA SOBRE CUIDADOS PARA PACIENTES COM PRÓTESES FACIAIS

BELO HORIZONTE

ı	Dadra	Alexandre	Schmidt	Dassos
	26010	AIPXAUUE	.50000000	Passins

ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA SOBRE CUIDADOS PARA PACIENTES COM PRÓTESES FACIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação a ser apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, com o objetivo de aprovação na disciplina de TCC

Aluno: Pedro Alexandre Schmidt Passos **Orientadora:** Prof.^a Dr.^a Amália Moreno

BELO HORIZONTE

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Universidade Federal de Minas Gerais pelas oportunidades de estudo, aprendizado e amadurecimento ao longo da vida, em especial neste período da graduação.

Agradeço a minha família, principalmente meus pais Márcia e Alexandre, minha irmã Amanda e meus avós Frederico e Edna e Augusto e Beatriz, que me deram bases sólidas em que me apoiar e inspirar, sempre presentes em todos os momentos.

A minha orientadora Amália Moreno pela retidão e disposição em elaborar este trabalho, contribuindo de forma exemplar para minha formação.

A todas as pessoas envolvidas neste trabalho, por suas excelentes ideias, sugestões e colaborações, vocês foram fundamentais para a construção deste momento.

Aos professores, servidores e amigos da faculdade pelo suporte e pelos conhecimentos e momentos compartilhados.

RESUMO

As próteses faciais são de fundamental importância para o restabelecimento da estética e de parte da função em pacientes com defeitos na região de face, além de possibilitar a reinserção social e melhora na qualidade de vida deles. Uma cartilha contendo informações relevantes sobre os diferentes tipos de próteses faciais, sua manutenção e cuidados necessários para garantir seu uso confortável e duradouro é um importante meio de dialogar com os pacientes e seus familiares ou cuidadores. Assim, o objetivo deste estudo foi confeccionar uma cartilha educativa sobre cuidados com próteses faciais para pacientes usuários destas modalidades de próteses, com foco na manutenção e higienização, visando também conscientizá-los a respeito dos materiais que compõem suas respectivas próteses e sobre a formação da placa bacteriana em suas superfícies. Primeiramente foi realizada uma revisão de literatura nas bibliotecas eletrônicas Scielo, Periódicos Capes, Pubmed e em livros sobre o assunto. A partir dos resultados obtidos nessa revisão bibliográfica, foi elaborado o conteúdo da cartilha, por meio das ferramentas digitais do Microsoft Word e PowerPoint. A elaboração do design, imagens e ilustrações foi realizada por meio da plataforma de design gráfico Canva e do software de design Adobe Photoshop CS6. Diante da relevância do tema deste estudo e também de uma demanda observada pelo setor de Prótese Buco-maxilo-facial da faculdade de Odontologia da UFMG, a construção desta cartilha poderá servir como ferramenta importante de diálogo com os pacientes, promovendo hábitos de manutenção e higiene saudáveis e consequente melhoria na qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Prótese Buco-Maxilo-Facial. Cuidados. Higienização. Cartilha.

ABSTRACT

Facial prostheses are of fundamental importance for the restoration of esthetics and part of the function in patients with defects in the face region, in addition to enabling social reintegration and improving their quality of life. A booklet containing relevant information about the different types of facial prostheses, their maintenance and necessary care to ensure their comfortable and long-lasting use is an important mean of dialoguing with patients and their families or caregivers. Thus, the objective of this study was to prepare an educational booklet on care with facial prostheses for patients using these types of prostheses, focusing on maintenance and hygiene, also aiming to raise awareness about the materials that make up their respective prostheses and on the formation of bacterial plaque on their surfaces. First, a literature review was carried out in the electronic libraries Scielo, Periódicos Capes, Pubmed and in books on the subject. From the results obtained in this bibliographical review, the content of the booklet was elaborated, using the digital tools of Microsoft Word and PowerPoint. The elaboration of the design, images and illustrations was carried out using the graphic design platform Canva and the design software Adobe Photoshop CS6. Given the relevance of the theme of this study and also the demand observed by the Oral and Maxillofacial Prosthodontics sector of the UFMG School of Dentistry, the construction of this booklet can serve as an important tool for dialogue with patients, promoting maintenance and hygiene habits and the consequent improvement in the quality of life of these individuals.

Keywords: Maxillofacial Prosthesis. Care. Sanitation. Booklet.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 Capa
- Figura 2 Folha de rosto
- Figura 3 Ficha catalográfica
- Figura 4 Apresentação
- Figura 5 Introdução O que são as próteses faciais?
- **Figura 6 –** Introdução Causas das perdas faciais
- Figura 7 Introdução Consequências das perdas faciais
- Figura 8 Tipos de próteses faciais
- Figura 9 Do que são feitos as próteses faciais
- **Figura 10 –** Manuseio das próteses faciais Inserindo e removendo a prótese: Prótese convencional
- **Figura 11 -** Manuseio das próteses faciais Inserindo e removendo a prótese: Prótese sobre implantes
- **Figura 12 –** Cuidados com as próteses faciais O que interfere na longevidade da prótese facial?
- **Figura 13 -** Cuidados com as próteses faciais O que acontece se não cuidas da prótese facial corretamente?
- Figura 14 Placa bacteriana nas próteses faciais Entendendo a formação
- **Figura 15 –** Higienização e desinfecção Como fazer?
- Figura 16 Higienização da face e da pele
- Figura 17 Você sabia?
- Figura 18 Respostas para dúvidas comuns
- Figura 19 Vocês já se sentiram assim?
- Figura 20 Fechamento Aproveite sua prótese e seja feliz com ela!
- Figura 21 Quem somos
- Figura 22 Colaboradores
- Figura 23 Referências bibliográficas
- Figura 24 Contracapa

SUMÁRIO

1 INT	FRODUÇÃO	8			
2 OB	2 OBJETIVOS9				
2.1	Objetivo geral	9			
2.2	Objetivos específicos	9			
3 ME	3 METODOLOGIA10				
3.1	Revisão de Literatura	10			
3.2	Elaboração da Cartilha	10			
4 RESULTADOS					
4.1	Revisão de Literatura	12			
4.2	Cartilha	15			
5 DISCUSSÃO39					
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS41					
REFI	REFERÊNCIAS42				
ANE	ANEXO 147				

1 INTRODUÇÃO

As próteses maxilofaciais são substitutos aloplásticos utilizados na odontologia em pacientes que sofreram perdas de substancia na região da face, visando reabilitação anatômica, funcional e estética, além de ter função protetora aos tecidos afetados (ARAÚJO; MEYER; SOUZA, 2009). As perdas ou comprometimentos de substâncias da face podem ter diferentes etiologias: ser originárias de traumas, queimaduras, tumores relacionados às glândulas salivares menores, ao epitélio palatal ou ao seio paranasal, fatores congênitos, como malformações vasculares, doenças fúngicas, como a mucormicose, glaucomas, e podem resultar na necessidade de se executar ressecções cirúrgicas (HATAMI et al., 2013).

As próteses exclusivamente faciais são de importância funcional, social e estética para a reabilitação protética do paciente (MIRACCA *et al.*, 2007). Todavia elas são elaboradas com materiais específicos, como o silicone e a resina acrílica e requerem cuidado com a higienização e desinfecção, assim como manutenção constante, ambos sendo executados de maneira correta (GOIATO et al., 2010). Alguns pacientes e seus familiares apresentam dificuldade na compreensão da manutenção da prótese facial e com isso a elaboração de uma cartilha que dialogue com os pacientes permite educá-los com relação a suas próteses, no que tange sua manufatura, materiais utilizados, microbiota presente e também sua relevância em aspectos psicológicos e sociais, promovendo saúde e qualidade de vida.

Desta forma a relevância deste estudo jaz na demanda dos próprios pacientes e seus familiares em conhecer melhor as próteses faciais e os cuidados necessários para mantê-las como material educativo sobre este tema. A importância consiste em reforçar os hábitos de higienização adequados para próteses faciais e para as regiões de perda de substância ao paciente ou seus familiares e cuidadores, garantindo sua manutenção e qualidade. Dessa forma, espera-se que a cartilha final resulte em impactos positivos para os indivíduos detentores dessas próteses, quanto a aspectos de saúde oral e geral, sociais e psicológicos possibilitando ganho na qualidade de vida deles.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

O objetivo geral deste estudo foi elaborar uma cartilha educativa acerca dos cuidados relacionados às próteses faciais, com foco em pacientes, familiares e cuidadores.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- (1) Elaborar material educativo voltado para a correta higienização das próteses faciais e das regiões de defeito facial presentes no individuo;
- (2) Elaborar material educativo que aborde a formação de biofilme bacteriano e a importância dos cuidados preventivos com a prótese facial;
- (3) Elaborar textos e ilustrações de fácil reconhecimento e assimilação por pessoas leigas, visando transmitir informações de maneira simples e direta;
- (4) Promover saúde por meio do acesso às informações pertinentes aos cuidados com as próteses faciais e com as áreas de perda de substância da face;
- (5) Promover conhecimento relacionado às próteses faciais, quanto aos materiais de sua confecção e também relacionado aos usuários das próteses faciais, com enfoque nas características funcionais, sociais e psicológicas que permeiam esses indivíduos:
- (6) Realizar revisão de literatura sobre os temas a serem abordados na cartilha, com o objetivo de garantir embasamento científico para as informações apresentadas.

3 METODOLOGIA

Primeiramente, por meio de um diálogo estabelecido entre alunos e professores do setor de prótese-buco-maxilo-facial da Faculdade de Odontologia da UFMG, ficou clara a ausência de materiais educativos sobre próteses faciais que abordassem os principais temas que permeiam o assunto, como manutenção e higienização das próteses, bem como dúvidas frequentes apresentadas pelos pacientes e usuários do serviço. Assim, notou-se a necessidade da elaboração de uma cartilha que abordasse essas questões e promovesse conhecimento informativo sobre o assunto a essas pessoas.

3.1 Revisão de Literatura

Realizou-se uma revisão de literatura científica utilizando os descritores "prótese buco-maxilo-facial". "cuidados", "higienização", "cartilha" e suas respectivas variantes em inglês, com o objetivo de se obter informações relevantes acerca dos assuntos a serem abordados na cartilha. As pesquisas foram executadas por meio das bibliotecas eletrônicas Scielo, Periódicos Capes, Pubmed e em livros sobre o assunto, priorizando artigos científicos mais recentes, pelos últimos dez anos (2010-2020) ou de maior relevância, visando prover embasamento teórico para a elaboração da cartilha.

3.2 Elaboração da Cartilha

O material obtido ao longo da revisão científica foi agrupado de acordo com os temas relacionados a eles (limpeza e manutenção das próteses biofilme, materiais e componentes das próteses, retenção da prótese, qualidade de vida e fatores psicossociais envolvidos no tratamento protético), tendo sido executada leitura detalhada e fichamento deles, assim como uma tradução coerente dos artigos em outras línguas, como o inglês. A partir das informações coletadas no decorrer desse processo puderam ser apuradas as mais relevantes com relação a cada um dos temas a serem abordados na cartilha.

O passo seguinte consistiu na adaptação das informações e do conhecimento científico em uma linguagem mais acessível e simples, que permitisse a pessoas leigas compreender e assimilar o teor da cartilha. Esse procedimento é fundamental na busca para estabelecer um diálogo com os pacientes e seus familiares ou cuidadores visando garantir seu interesse no conteúdo exposto na cartilha, além de incentivar sua participação nos cuidados da prótese. A linguagem simples possibilita que o público compreenda a mensagem a ser passada na primeira vez que a lê ou a ouve, ela deve ser concisa e bem organizada utilizando de frases curtas, em voz direta e ativa e contando com recursos de design que facilitem a leitura (GALVÃO; CARMONA; RICARTE, 2018). Com relação a esses recursos, foram criadas imagens e ilustrações para estimular a memória visual e facilitar o entendimento dos leitores, além da elaboração de um visual dinâmico, instigando uma leitura ágil. Esse design foi desenvolvido por meio dos programas computacionais Microsoft Word e PowerPoint, da plataforma de design gráfico Canva e do software de design Adobe Photoshop CS6.

4 RESULTADOS

4.1 Revisão de Literatura

Do ponto de vista histórico, as próteses faciais eram confeccionadas em resina acrílica e dependiam bastante da habilidade do operador, sendo alcançados resultados pouco estéticos e artificiais. Com a introdução dos silicones como alternativa às resinas acrílicas, isso começou a mudar. Porém, ainda havia grande dependência da habilidade do operador. Atualmente, com os avanços no campo de obtenção e digitalização de imagens na odontologia, via radiografias e tomografias, aumentou-se a eficácia na avaliação dos tecidos ósseos e no planejamento relacionado à colocação de implantes, melhorando aspectos importantes das próteses faciais, como a retenção. Há também o uso crescente de técnicas de modelagem e impressão 3D que replicam as estruturas faciais com maior fidelidade e reduzem a dependência da habilidade do operador (CHAUHAN *et al.*, 2019).

Segundo Fumero (2003, citado por Stagnaro; Gonzalo Borgia, 2007), as próteses faciais restauradoras são divididas em dois grupos: as epíteses, que visam reconstruir artificial ou aloplasicamente as perdas de substâncias das diversas regiões da face, se apoiando nas bordas do defeito; e as anapleroses, que consistem nas próteses contidas em uma cavidade. Como exemplos de próteses tipo epíteses existem as próteses de nariz, de lábio e as auriculares. Já como próteses do tipo de anapleroses existem as próteses oculares e, em alguns casos, as próteses óculopalpebrais.

Os silicones faciais e as resinas acrílicas termicamente ativadas são amplamente utilizados para a confecção das próteses faciais, podendo ser associados a diferentes pigmentos intrínsecos ou extrínsecos que influenciam na coloração das próteses e em seu resultado estético. Na pigmentação intrínseca os pigmentos são adicionados ao silicone antes da cura do material e na extrínseca eles são adicionados após, sobre a superfície do material (MALLER et al. 2010, citado por BATISTELLA, 2015). As propriedades de cor ideais para uma prótese buco-maxilo-facial são: ser capaz de aceitar e reter tanto a pigmentação intrínseca quanto a extrínseca, não apresentar alterações de aparência e força mecânica ao ser exposta ao ambiente (GOIATO et al. 2008). Além disso, para que a estética da

prótese maxilofacial seja agradável, ela deve "imitar ou reproduzir forma, volume, posição, textura, translucidez e cor da parte perdida, sendo quase que imperceptível àqueles que observem seu portador" (NEVES, 1998).

As resinas acrílicas "são compostos orgânicos classificados como polímeros, produzidos sinteticamente, cuja química baseia-se no carbono, hidrogênio e em outros elementos não metálicos" (DE SOUZA et al. 2017). Apresentam, ainda, aspectos vantajosos como biocompatibilidade, ausência de odor, estabilidade dimensional, propriedades térmicas satisfatórias, boa capacidade de polimento, aparência agradável e simplicidade técnica (DE SOUZA et al. 2017). Com relação ao uso de pigmentos associados à resina acrílica termopolimerizável, ela pode sofrer com alterações de cor após sua polimerização, de maneira randômica, podendo inutilizar o trabalho protético e gerar desperdício de material e tempo, assim como o sentimento de frustração para o paciente e para o reabilitador (NICHTHAUSER, 1996).

Os silicones são os materiais mais utilizados nas próteses faciais em função de características como: textura, força, durabilidade, fácil manipulação, fácil colorização e conforto para o paciente. Todavia apresentem ótimas propriedades, esses materiais não detêm todas as características ideais. Bulbulian (GOIATO et al., 2010) determina que os requisitos ideais são: biocompatibilidade, flexibilidade, leveza, translucidez, baixa condutibilidade térmica, durabilidade, amoldabilidade, fácil duplicação, boa caracterização e de fácil higiene. Observa-se nos silicones rápida deterioração de suas propriedades físicas, instabilidade de cor e dificuldade em se realizar reparos, que podem levar a colonização de microrganismos (GOIATO et al., 2010).

Quando se comparam ambos os materiais, resina acrílica versus silicones, a resina acrílica apresenta maior durabilidade que o silicone, porém não possui flexibilidade (GOIATO et al., 2010). Além disso, em termos financeiros, a resina acrílica tem menor custo que o silicone, que apresenta custo elevado e é de aquisição mais difícil (NEVES, 1998).

Em seu artigo de 2009, Federspill estabelece que as próteses faciais apresentam diferentes formas de retenção: anatômica, a partir de estruturas biológicas pré-existentes; mecânica, com o uso de objetos associados a prótese, como óculos; química no caso das próteses convencionais que fazem uso de

adesivos; cirúrgica usando de elementos colocados cirurgicamente, como implantes no caso das próteses implantossuportadas. Ademais, o autor aborda as diferentes retenções a que próteses retidas por implantes podem estar sujeitas, no caso a utilização de barra-clip e conexões magnéticas são formas comuns de proporcionar retenção para essas próteses. Para o suporte via barra-clip a barra é instalada por meio de cirurgia e fica retida no osso através da osteointegração e a prótese facial é presa na barra por meio de um clipe que a envolva, enquanto que a retenção por conexões magnéticas faz uso de pequenos imãs, colocados cirurgicamente no local do defeito na face, que se conectam com outros magnetos presentes na prótese facial (FEDERSPILL, 2009).

O cuidado e a limpeza das próteses faciais são fundamentais para a manutenção de sua qualidade, além de proteger os tecidos adjacentes a ela, garantindo que eles continuem dando suporte e sustentação para a prótese (GOIATO et al. 2010). Deve-se levar em conta a habilidade manual do paciente ao higienizar a prótese, já que é observada a presença de microrganismos como Candida albicans e o Staphylococcus epidermidisem próteses faciais confeccionadas em silicone. Os microrganismos são capazes de aderir às superfícies protéticas e coloniza-las, podendo transforma-las em reservatórios de culturas para microrganismos e leveduras. (ARIANI et al., 2015).

A má higienização das próteses, associada à exposição a fatores ambientais, como poluição e umidade, favorecem o crescimento bacteriano, o envelhecimento precoce da prótese e o aumento da possibilidade de ruptura do material (ARIANI *et al.*, 2015). Em seu estudo clínico Cardoso *et al.* (2011) constatou a presença de hábitos de higienização precários nas próteses orbitais e na cavidade anoftálmica em todos os participantes, com a presença de microrganismos patogênicos como Stafilococus Aureus, Klebsiella e Pseudomonas Aeruginosa entre as amostras. Portanto a limpeza e a desinfecção da prótese são importantes para combater o acúmulo de bactérias resistentes. É recomendado o uso de água e sabão com pH neutro e clorexidina para higienização e digluconato de clorexidina 4% para desinfecção (GOIATO, 2010).

4.2 Cartilha:

Figura 1 - Capa



Figura 2 – Folha de rosto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Pedro Alexandre Schmidt Passos Amália Moreno

GUIA DE CUIDADOS E MANUTENÇÃO - PRÓTESES FACIAIS

BELO HORIZONTE

2021

Figura 3 – Ficha catalográfica

P289g Passos, Pedro Alexandre Schmidt

Guia de cuidados e manutenção : próteses faciais / Pedro Alexandre Schmidt Passos, Amália Moreno – Belo Horizonte , 2021.

[21] p.: il.

ISBN: 978-65-00-23642-2

1. Próteses e implantes. 2. Prótese maxilofacial. 3. Prótese dentária. 4. Olho artificial. 5. Assistência progressiva ao paciente. I. Moreno, Amália. II. Dutra, Ana Magda Moreira. III. Silva, Isadora França Vieira da. IV. Título.

BLACK - D3

Elaborada por Luciana Souza – CRB6 2863

Figura 4 - Apresentação

Apresentação

foi Esta cartilha desenvolvida por professores e alunos da Disciplina e Extensão em Prótese Buco-Maxilo-Facial da Faculdade Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais com o objetivo de orientar os pacientes portadores de próteses faciais seus familiares ou cuidadores quanto aos cuidados necessários para preservar e higienizar a sua prótese, visando assegurar boa condição de saúde orofacial e geral, assim como melhoria na qualidade de vida.

Figura 5 - Introdução - O que são as próteses faciais

Introdução

O que são as próteses faciais?

As próteses faciais são substitutos artificiais para reconstruir as perdas na região de cabeça e pescoço e restabelecer a estética, e parte das funções perdidas ou alteradas.



IMPORTANTE!

Elas são fundamentais para reinserir o seu usuário, de maneira saudável, no convívio social proporcionando melhoria na qualidade de vida.

Figura 6 – Introdução – Causas das perdas faciais

Introdução

Causas das perdas faciais

As perdas faciais podem ocorrer devido a tumores, traumas, queimaduras, doenças fúngicas e alterações congênitas.

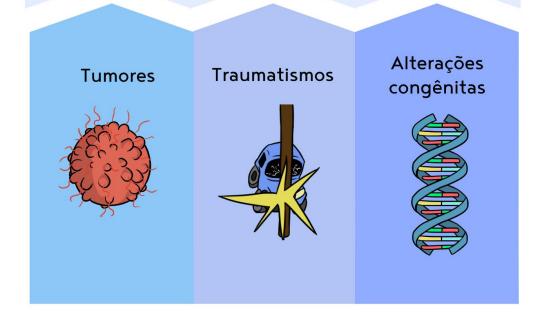


Figura 7 - Introdução - Consequências das perdas faciais

Introdução

Consequências das perdas faciais

As perdas na face ocasionam mudanças na vida das pessoas:



Figura 8 – Tipos de próteses faciais

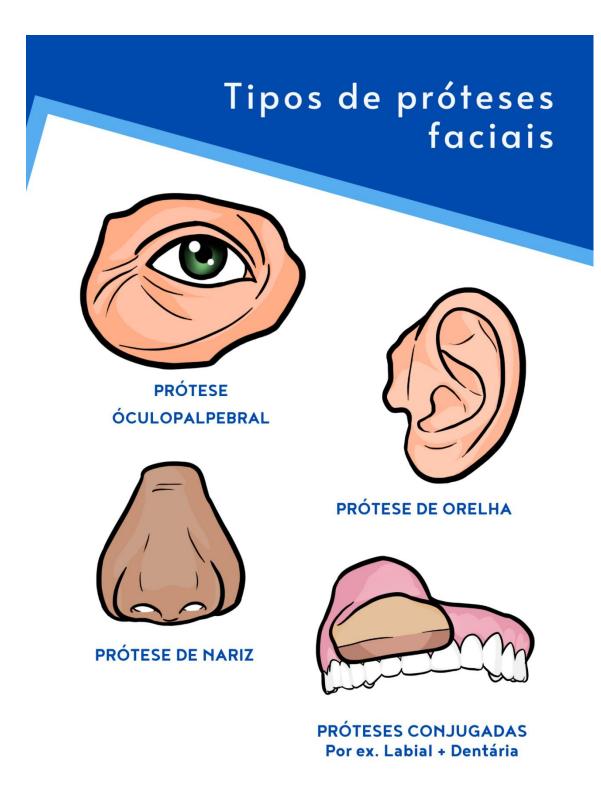


Figura 9 - Do que são feitos as próteses faciais?

Do que são feitas as próteses faciais?

A prótese facial é feita de materiais como o elastômero maxilofacial (silicone) e a resina acrílica que possuem características importantes como a biocompatibilidade.

VOCÊ SABIA?

Os materiais biocompatíveis são aqueles que não são tóxicos ou nocivos ao nosso corpo.



Elastômero maxilofacial

Materiais macios que aceitam corantes, além de apresentarem translucidez e moldabilidade.

Resina acrílica

Materiais resistentes e que possuem ótima durabilidade.





Pigmentos

Permitem dar a coloração similar a da pele, deixando as próteses mais semelhantes ao rosto do usuário.

Figura 10 - Manuseio das próteses faciais - Inserindo e removendo a prótese: Prótese convencional

Manuseio das próteses faciais

Inserindo e removendo a prótese

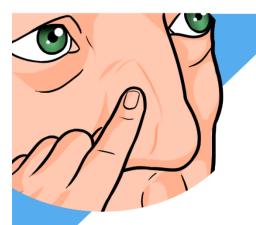
Prótese convencional Adesivos

Secar bem a pele e aplicar uma camada do adesivo nas extremidades internas da prótese, que deve estar limpa e seca.

VOCÊ SABIA?

Colocar e remover a prótese olhando no espelho pode ser mais fácil e trazer mais segurança no dia-a-dia





Manter a prótese em posição na face por 30s, para melhor fixação.

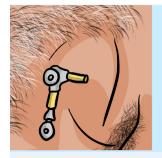
Quando for retirar a prótese removê-la pelas extremidades e com cuidado. Remover completamente o adesivo dela, utilizando gaze úmida e sabão neutro.



Figura 11 - Manuseio das próteses faciais – Inserindo e removendo a prótese: Prótese sobre implantes

Prótese sobre implantes

As próteses faciais implantosuportadas possuem diferentes tipos de retenção: barra clip, o'ring e conexões magnéticas (imãs).



Retenção por barra clip: para inserir a prótese prende-se o clipe da prótese na barra colocada na face e para remover basta desprendê-lo, evitando o uso de muita força.

Retenção por conexão magnética: para inserir a prótese é preciso aproximar os imãs colocados na prótese e na face e para remover basta desprendê-los.



IMPORTANTE

Se algum dos componentes da prótese soltar devem ser ajustados pelo profissional que a confeccionou.

Figura 12 – Cuidados com as próteses faciais – O que interfere na sua longevidade?

Cuidados com as próteses faciais

O que interfere na sua longevidade?

A forma como você trata e higieniza a prótese facial pode influenciar na durabilidade dela.

Por isso, boas práticas de higiene e cuidado com as mesmas ajudam a mantê-la em condições adequadas de uso e livre de microrganismos, além de evitar alterações de cor.

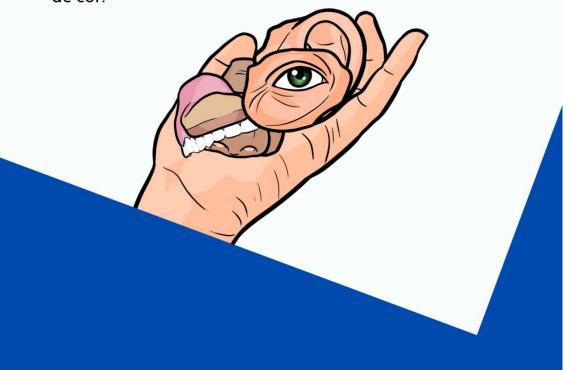


Figura 13 - Cuidados com as próteses faciais – O que acontece se não cuidar da prótese corretamente?

Cuidados com as próteses faciais

O que acontece se não cuidar da prótese corretamente?

A manutenção incorreta das próteses faciais devido a higiene deficiente ou desinfecção incorreta, favorece a instalação de microrganismos em suas superfícies. Isso pode levar ao desenvolvimento de doenças e infecções.

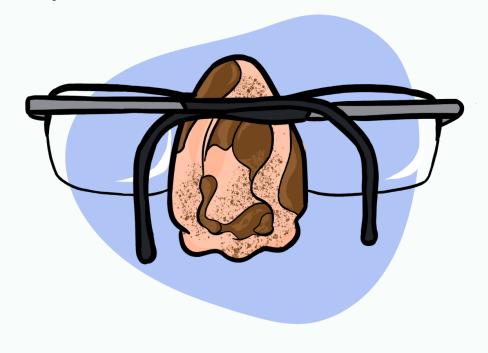


Figura 14 - Placa bacteriana nas próteses faciais - Entendendo a formação

Placa bacteriana nas próteses faciais

Entendendo a formação

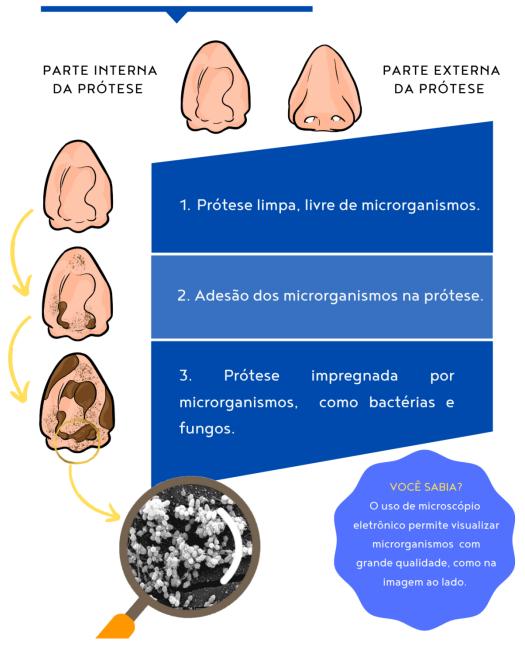


Figura 15 - Higienização e desinfecção - Como fazer?

Higienização e desinfecção

Como fazer?

Como HIGIENIZAR a prótese facial?

- Limpe manualmente a prótese com água e sabão neutro.
- Higienize a prótese regularmente.
- Evite esfregar a prótese.
- Não esqueça de lavar a prótese em água potável antes de reinseri-la.





IMPORTANTE!

Nunca ferva a prótese.

Não use álcool, éter, benzina ou
outros líquidos
para desinfecção.

Como DESINFECTAR a prótese facial?

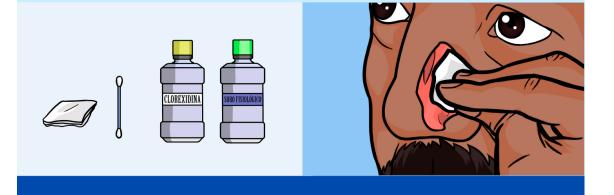
- Desinfete com gaze umedecida em gluconato de clorexidina a 2% ou extrato de própolis verde a 10%, ambos durante 5 minutos.
- Realize a desinfecção da prótese periodicamente, seguindo as recomendações do profissional que a confeccionou, de acordo com seu tipo de prótese.
- Não esqueça de lavar a prótese em água potável antes de reinseri-la.

Figura 16 - Higienização da face e da pele

Higienização da face e da pele

Como higienizar?

A higiene da área mutilada deve ser feita com o uso de gaze e cotonete, embebidos em solução de soro fisiológico estéril ou digluconato de clorexidina a 0,12%



IMPORTANTE!

Se você utilizar uma prótese facial sobre implante realize a higienização diária ao redor dos pilares, com água morna, sabão neutro, gaze ou cotonetes.

Figura 17 - Você sabia?



Figura 18 - Respostas para dúvidas comuns

QUANDO RETORNAR AO PROFISSIONAL QUE CONFECCIONOU A PRÓTESE?

O acompanhamento com o profissional deve ser feito de 6 em 6 meses. Caso o paciente sinta algum desconforto ou tenha problema com a prótese, deve agendar uma consulta o mais breve possível.

POSSO TOMAR SOL COM AS PRÓTESES?

Não é recomendado, pois acelera o processo de degradação e descoloração do material.

DEVO REMOVER A PRÓTESE A NOITE?

É opcional ao paciente a remoção da prótese facial durante o período noturno. A sua remoção pode trazer maior conforto na região facial.



QUAL A DURABILIDADE DAS PRÓTESES?

As próteses faciais apresentam um período de durabilidade média de 6 meses a 3 anos.

E SE ALGUM PEDAÇO DA PRÓTESE SOLTAR O QUE DEVO FAZER?



Não tente colar! Procure seu profissional.

ONDE ARMAZENAR A PRÓTESE QUANDO NÃO A ESTIVER UTILIZANDO?

Em um recipiente seco, limpo e com tampa.



A PRÓTESE ESTÁ MACHUCANDO COMO RESOLVER?

Procure o profissional que a confeccionou, pois pode ser necessário realizar algum ajuste ou a confecção de uma nova prótese.

A PRÓTESE DESCOLORIU E AGORA?

Pode ser possível retocar a prótese com pigmentos, por meio do auxílio do profissional que a confeccionou.

Figura 19 - Vocês já se sentiram assim?

Você já se sentiu assim?

Sentimentos de tristeza, incapacidade, timidez e/ou medo podem acontecer com as pessoas que tiveram algum tipo de perda na face. Isso pode levar a alterações comportamentais como falta de interação social e familiar, ansiedade ou mesmo depressão.

Integrar a família e amigos no processo de reabilitação é fundamental!

O apoio social traz um efeito psicológico positivo para o paciente, contribuindo para sua reinserção na sociedade.



IMPORTANTE!

Se você se sentir assim, mesmo após sua prótese ser entregue, procure apoio de familiares e amigos.

Profissionais capacitados, como psicólogos também podem ajudar muito!

Você não está sozinho(a)!

Figura 20 - Fechamento - Aproveite sua prótese e seja feliz com ela!



Figura 21 – Quem somos

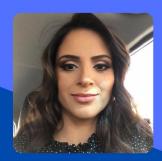
Quem somos



Autoria

Pedro Alexandre Schmidt Passos

Graduando da FAO-UFMG.



Autoria
Profa. Dra. Amália Moreno
Professora Adjunta da área de
Clínica Odontológica e disciplina
de Prótese Buco-Maxilo-Facial da
FAO-UFMG.



C*oautoria e design* **Ana Magda Moreira Dutra**Graduanda da FAO-UFMG.



C**oautoria** Isadora França Vieira da Silva Doutoranda em Odontologia da FAO-UFMG.

Figura 22 - Colaboradores

Colaboradores

Edição e texto

Prof^a. Dra. Claudia Lopes Brilhante Bhering - Professora Adjunta da área de Prótese Dentária da FAO-UFMG.

Prof^a. Dra. Francisca Daniele Jardilino Silami – Professora Adjunta da área de Clínica Odontológica e disciplina de Urgências Odontológicas da FAO-UFMG.

Prof^a. Dra. Rafaela da Silveira Pinto - Professora Adjunta do Departamento de Odontologia Social e Preventiva da FAO-UFMG.

llustrações

Willian Wallace Marques Ferreira - Graduando da FAO-UFMG.

Edição e texto

Fabiana Costa Assis Magalhães - Graduanda da FAO-UFMG.

Figura 23 - Referências bibliográficas

Referências

1.BEUMER III, John; MARUNICK, Mark T.; ESPOSITO, Salvatore J. Maxillofacial Rehabilitation: Prosthodontic and Surgical Management of Cancer-Related, Acquired, and Congenital Defects of the Head and Neck. 3ª Edição. Quintessence Publishing (IL), setembro de 2011. 452 páginas. ISBN: 0867154985 (ISBN13: 9780867154986)

2.CARVALHO, José Carlos Mesquita et al. Fundamentos de Odontologia: Reabilitação Protética Craniomaxilofacial. 1ª edição. GEN-Grupo Editorial Nacional, 2013. 184 páginas. ISBN: 8572889701 (ISBN13: 9788572889704)

3.HATAMI M, Badrian H, Samanipoor S, Goiato MC. Magnet-retained facial prosthesis combined with maxillary obturator. Case Rep Dent 2013; 406410.

4.GOIATO MC, Zucolotti BC, Mancuso DN, dos Santos DM, Pellizzer EP, Verri FR. Care and cleaning of maxillofacial prostheses. J Craniofac Surg. 2010 Jul;21(4):1270-3. doi: 10.1097/SCS.0b013e3181e1b431. PMID: 20613613.

5.FEDERSPIL, Philipp. Implant-retained craniofacial prostheses for facial defects. GMS current topics in otorhinolaryngology, head and neck surgery 2009. 8. Doc03. 10.3205/cto000055.

6.ARIANI, N., Visser, A., Teulings, M.R.I.M. et al. Efficacy of cleansing agents in killing microorganisms in mixed species biofilms present on silicone facial prostheses—an in vitro study. Clin Oral Invest 19, 2285–2293 (2015).

7.GALVÃO, M. C. B et al. Disseminando evidências em saúde em linguagem simples nas mídias sociais. Anais USP, Ribeirão Preto, 2018.

Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 24 – Contracapa



Fonte: Arquivo Pessoal

5 DISCUSSÃO

Os materiais educativos sobre saúde são comumente empregados no Sistema Único de Saúde (SUS) (REBERTE ey al. 2012). A sua elaboração e uso apresentam uma série de aspectos positivos como: orientar pacientes e familiares sobre tratamento, recuperação e autocuidado; facilitar o acesso e a padronização das orientações de cuidado em saúde; ajudar os indivíduos a compreender melhor o processo de saúde-doença, auxiliando em sua recuperação (ECHER, 2005). Esses aspectos são mais relevantes no contexto da criação desse material informativo, intitulado "Cartilha educativa sobre cuidados para pacientes com próteses faciais", tendo em vista que os usuários de próteses faciais tendem a serem pessoas com experiências de vida traumáticas devido a mutilação facial e com isso podendo ter dificuldade em estabelecer vínculos afetivos e desenvolver sentimentos negativos, além de rejeição social (GOULART et al., 2011).

O desenvolvimento de um material que capaz de dialogar com esses indivíduos por meio de informações confiáveis sobre o processo de reabilitação e confecção das próteses faciais, assim como sua correta manutenção e higienização ajuda a promover uma recuperação mais saudável com segurança contribuindo na qualidade de vida dessas pessoas. Para que esse diálogo seja significativo, a linguagem empregada no texto deve ser clara e simples, permitindo que pessoas leigas tenham acesso a informações e orientações confiáveis e relevantes (GALVÃO; CARMONA; RICARTE, 2018).

A disponibilização da cartilha em ambos os formatos digital e impresso será uma maneira de garantir um acesso democrático ao seu conteúdo, visto que ele poderá ser acessado tanto de maneira física, ficando disponível para os frequentadores do serviço de Prótese-Buco-Maxilo-Facial da FAO-UFMG, quanto digital, por meio de acesso em dispositivos eletrônicos. Assim, espera-se o maior alcance possível da cartilha, em relação ao número de pessoas beneficiadas por seu conteúdo, havendo divulgação de conteúdo científico de forma acessível e gratuita (SILVA et al., 2020).

Com relação aos profissionais atuantes na área de Prótese-Buco-Maxilofacial, em especial aqueles atuantes na FAO-UFMG, espera-se que as orientações da cartilha corroborem as orientações clínicas, reforçando-as e aumentando a sua abrangência. É importante também que o diálogo proposto pela cartilha se estenda também para esses profissionais, visando manter as informações apresentadas sempre cientificamente apuradas e atualizadas.

Vale ressaltar que a elaboração dessa cartilha educativa foi feita ao longo dos anos de 2020 e 2021, no momento da pandemia de COVID-19. Durante esse período foram adotadas medidas de restrição social no estado de Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte e em todo o país, com a suspenção das aulas presenciais em toda a UFMG e, por conseguinte, dos atendimentos clínicos na Faculdade de Odontologia. Com isso, ficou impossibilitado que o material pudesse ter participação ativa dos pacientes e usuários do serviço de prótese-buco-maxilo-facial no seu desenvolvimento. Portanto, é recomendável que futuramente seja feita uma avaliação dos impactos deste material educativo para os pacientes, tendo em vista a possível elaboração de novos projetos semelhantes a esse.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração da Cartilha educativa sobre cuidados para pacientes com próteses faciais resultou em um material sucinto, coeso e de alto valor educacional. Espera-se que ele seja bastante utilizado no serviço de prótese buco-maxilo-facial da FAO-UFMG e que seja de grande valia para pacientes, cuidadores e familiares, contribuindo ativamente com promoção de saúde orofacial e geral dos indivíduos. Além disso, o material poderá auxiliar também estudantes de graduação e professores da área no que tange a disseminação de informações e orientações atuais, relevantes e com embasamento científico.

REFERÊNCIAS

1.ALFENAS, Elizabeth Rodrigues et al.. Reabilitação protética do paciente com perda de substância na região de cabeça e pescoço. Arq Odontol. Minas Gerais, Brasil, 47(Supl 2): 28-31, dez 2011.

2.ARAÚJO, Cecília Ruther de; Guilherme Andrade Meyer; landerlei Andrade Souza. Prevalência de Próteses Buco Maxilo Faciais na Faculdade de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública em Salvador, Bahia. Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial, Vol 50, 2009, Paginas 133-139, ISSN 1646-2890, https://doi.org/10.1016/S1646-2890(09)70114-1.

Disponível em:

https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1646289009701141.

3.ARIANI, N., Visser, A., Teulings, M.R.I.M. *et al.*. Efficacy of cleansing agents in killing microorganisms in mixed species biofilms present on silicone facial prostheses—an in vitro study. *Clin Oral Invest* 19, 2285–2293 (2015). https://doi-org.ez27.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s00784-015-1453-0

4.BEUMER III, John; MARUNICK, Mark T.; ESPOSITO, Salvatore J. Maxillofacial Rehabilitation: Prosthodontic and Surgical Management of Cancer-Related, Acquired, and Congenital Defects of the Head and Neck. 3ª Edição. Quintessence Publishing (IL), setembro de 2011. 452 páginas. ISBN: 0867154985 (ISBN13: 9780867154986)

5.BULBULIAN, AH. Facial prosthesis. Philadelphia: Saunders; 1945

6.CARVALHO, José Carlos Mesquita *et al.* Fundamentos de Odontologia: Reabilitação Protética Craniomaxilofacial. 1ª edição. GEN-Grupo Editorial Nacional, 2013. 184 páginas. ISBN: 8572889701 (ISBN13: 9788572889704)

7.DE SOUZA, Rosa Rayanne Lins; De Menezes, Ladyanne Pavão; Vasconcelos, Belmiro Cavalcanti do Egito, Filho, José Rodrigues Laureano *et al.*. Reconstrução de sequela facial por prótese interna acrílica, Revista cirurgia bmf. Camaragipe, Pernambuco, Brasil, p. 29-32, abril, 2017

8.ECHER, Isabel Cristina. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 13, n. 5, p. 754-757, Oct. 2005.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000500022&lng=en&nrm=iso.

Acesso em 12 May 2021. https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000500022.

9.FEDERSPIL, Philipp. (2009). Implant-retained craniofacial prostheses for facial defects. GMS current topics in otorhinolaryngology, head and neck surgery. 8. Doc03. 10.3205/cto000055.

10.GALVÃO, M. C. B et al. Disseminando evidências em saúde em linguagem simples nas mídias sociais. Anais USP, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/002938788. Acesso em: 4 de março de 2021.

11.GOIATO, Marcelo Coelho; Murakawa, Ana Cristina; Mancuso, Daniela Nrdi. Pigmentação de próteses bucomaxilofaciais. Revista Odonto, Ano 16, n.31, jan. jun. 2008, São Bernardo do Campo, SP, Metodista.

12.GOIATO MC, Haddad MF, dos Santos DM, Pesqueira AA, Filho HG, Pellizzer EP. Incidents malignant neoplasias maxillofacial area. J Craniofac Surg 2009; 20(4):1210-3.

13.GOIATO MC, Zucolotti BC, Mancuso DN, dos Santos DM, Pellizzer EP, Verri FR. Care and cleaning of maxillofacial prostheses. J Craniofac Surg. 2010 Jul;21(4):1270-3. doi: 10.1097/SCS.0b013e3181e1b431. PMID: 20613613.

14.GOIATO, Marcelo Coelho *et al.* Hardness evaluation of prosthetic silicones containing opacifiers following chemical disinfection and accelerated aging. Braz. oral res., São Paulo, v.24, n.3, p.303-308, Sept. 2010.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-83242010000300008&Ing=en&nrm=iso.

Acesso em 25 Fev. 2021. https://doi.org/10.1590/S1806-83242010000300008.

15.GOULART, Douglas Rangel et al. Aspectos psicossociais envolvidos na reabilitação de pacientes com cavidade anoftálmica: implicações do uso de prótese ocular. Arq. Bras. Oftalmol., São Paulo, v.74, n.5, p.330-334, Oct. 2011.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492011000500004&Ing=en&nrm=iso.

Acesso em 12 May 2021. https://doi.org/10.1590/S0004-27492011000500004.

16.GUIOTTI, Aimée Maria; Goiato, Marcelo Coelho. Silicones para próteses faciais: efeito da pigmentação e envelhecimento sobre dimensão e superfície, Cienc. Odontol. Bras. 2003 jul./set.; 6 (3): 86-97

17.HATAMI M, Badrian H, Samanipoor S, Goiato MC. Magnet-retained facial prosthesis combined with maxillary obturator. Case Rep Dent 2013; 406410.

18.JANKIELEWICZ I. et col.: Rehabilitación Buco-Maxilofacial con Prótesis en Implantes Óseointegrados; Jankielewicz I. unidad IV 1:233-276,Fumero M. unidad VI 1:407-414, Vidulich de Rezende, J.R. unidad VI 4:431-444, Piras de Oliveira, J.A. unidad VI 5: 445-458, Lauria Dib L. unidad VII 3:473-491, Jankielewicz I. y Kornecki F. unidad VII 4:492-519, Quintessence 2003, Barcelona, España. *Apud* Stagnaro, Gonzalo Borgia. Prótesis buco-maxilo-facial sobre implantes extraorales: estado atual. 2007. 35 f. Monografia de especialização (Prótese Bucomaxilofacial). Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), São Paulo, 2007.

19.MALLER, U.; KARTHIK, S.; MALLER, S. Maxillofacial Prosthetic Materials - Past and Present Trends.Jiads. Tiruchengode,v.1,n. 2, p. 25-30. Jun. 2010. *Apud* BATISTELLA; Ângela Elis Silicones. Silicone utilizados em próteses

bucomaxilofaciais extraorais: Uma revisão de literatura. 2015. 52f.Revisão de literatura (Trabalho de conclusão de curso, Odontologia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

20.MIRACCA, Renato Alberto Aldo et al. Reconstrução com prótese imediata pós maxilectomia. Rev. Col. Bras. Cir., São Paulo, v. 34(5), n. 297-302, 2007.

Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v34n5/v34n5a04.pdf. Acesso em 20/10/2018.

21.NEVES, Ana Christina Claro; VILLELA, Lauro Cardoso. Desenvolvimento de uma escala em silicona para tons de pele humana. Rev Odontol Univ São Paulo, São Paulo, v.12, n.1, p., Jan.1998.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-06631998000100010&lng=en&nrm=iso>.

Acesso em: 09 Mar. 2021. https://doi.org/10.1590/S0103-06631998000100010.

22.NITCHAUSER, B., SÁ-LIMA, J. R. Desenvolvimento de uma escala cromática de tons de pele para confecção de próteses faciais em resina acrílica termopolimerizável. Rev. Odontol. UNESP 1996; 25 (n.esp.): 41-49.

23.PESQUEIRA, A. A., Goiato, M. C., Dos Santos, D. M., Moreno, A., Haddad, M. F., Ribeiro, P. D., Bannwart, L. C., Miyahara, G. I. "Patients from the Oral Oncology Center, UNESP, Araçatuba with an indication for prosthesis". Molecular and Clinical Oncology 1.4 (2013): 733-736.

24.REBERTE, Luciana Magnoni; HOGA, Luiza Akiko Komura; GOMES, Ana Luisa Zaniboni. Process of construction of an educational booklet for health promotion of pregnant women. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 20, n. 1, p.101-108, Feb. 2012.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000100014&lng=en&nrm=iso.

Acesso em 12 de Maio de 2021. https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000100014. 25.SILVA, RCR; Raimundo ACL; Santos CTO; Vieira ACS. Construção de cartilha educativa sobre cuidados com crianças frente à pandemia COVID-19: relato de experiência. Rev. baiana enferm. 2020; 34:e37173.

ANEXO 1 - Certificados



Certificado de apresentação na Modalidade Painel de Graduação no XV Encontro Científico Da faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais.



Certificado de premiação referente ao 1º lugar na Modalidade TCC no XV Encontro Científico Da faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais.